

Manuel Duarte Monteiro do seu nome completo, camponês de origem, nasceu na ilha de Santo Antão ``Pinha`` a 17 de junho de 1935. Frequentou na mesma localidade a instrução primária onde tempos de pois viria a concluir a 4ª classe. Oriundo de família modesta, essencialmente pobre cedo viu-se obrigado a trabalhar para provir o seu sustento.

A vida dura das ilhas apenas confere-lhe insucessos, e por essa razão emigra para a então colônia portuguesa de São Tomé e Príncipe. Ali sobreviveu com o seu contrato de 3 anos sob a humilhação crescente do colonialismo português afundando-se na mais profunda miséria e maus tratos, indigno para qualquer ser humano.

Mais tarde em setembro de 1964, dado ao abandono total da ilha de Santo Antão por parte dos colonos, em decorrência de sucessivas secas que assolou a ilha que na altura oferecia poucas condições de sobrevivência, teve que emigrar para a França. Nesses países deparou com sérias dificuldades para conseguir emprego devido ao seu estado de saúde que se vinha debilitando progressivamente, em consequência de doenças contraídas possivelmente durante a sua estadia em São Tomé e Príncipe.

Porém a custo de tanto lutar viria a conseguir o seu primeiro emprego no estrangeiro, numa fábrica em ``Ayons Moselle``.

No ano de 1965 adere ao Partido de Cabral sagrando-se assim os anseios de ver o seu povo libertar-se dos pesados sofrimentos que a miséria moral colonialista impunha a nossa terra. Nessa perspectiva, Manuel Monteiro parte para Argélia onde recebe a sua primeira preparação militar.

Em 1966 parte, para Cuba onde iniciou mais uma etapa de preparação militar, não poupando esforços para a materialização dos seus objetivos, mesmo conhecendo a gravidade da sua doença.

O indesejado desfecho físico do homem, amante da liberdade do seu povo, viria a acontecer em 1967 num hospital em Cuba. Manuel Duarte Monteiro, longe da mulher e do seu único filho, após o insucesso verificado quando da realização de uma operação que lhe aliviaria as dores causadas por um cancro pulmonar, fecha os olhos para sempre.

Foi triste o seu cortejo fúnebre, mas os seus companheiros prometeram prosseguir a obra que juntos iniciaram. Hoje parte da obra que Manuel Monteiro e muitos outros lançaram está consumada.

Pela Resolução nº 11/95 de 30 de janeiro, é instituído o dia 17 de junho como Dia da Unidade Manuel Monteiro Duarte, baseada em Chã de Cricket, cidade do Mindelo, Ilha de São Vicente.